

## ANESTÉSICOS LOCAIS EM CLÍNICA UNIVERSITÁRIA ODONTOLÓGICA: CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS ACERCA DE EFEITOS ADVERSOS E TÓXICOS

Lorena de Queiroz Silva<sup>1</sup>; Paula Andreia Nobre Oliveira<sup>1</sup>; Adline de Souza Silva<sup>1</sup>; Antônio Lucas Ferreira de Mesquita<sup>1</sup>; Edilson Martins Rodrigues Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitária Católica e Quixadá.  
E-mail: lorenaqx@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: edilsonmrneto@hotmail.com

### RESUMO

Os Anestésicos Locais (ALs) são os fármacos mais utilizados para diversos procedimentos na clínica odontológica, onde por muitas vezes são associados aos Vasoconstritores (Vcs) para que possam ter maior durabilidade. Por esse motivo, o conhecimento do cirurgião dentista acerca de sua utilização correta é de fundamental importância para o sucesso do atendimento ao paciente. A variedade de soluções disponíveis e os efeitos colaterais que estes fármacos podem causar levam a diversas complicações, onde as comumente observadas são no Sistema Cardiovascular (SC) e Sistema Nervoso Central (SNC). Desta maneira, a avaliação do estado de saúde do paciente antes do início dos procedimentos é capaz de minimizar riscos potenciais aos usuários destes serviços. Os efeitos cardiovasculares atribuem-se principalmente à depressão do miocárdio, ao bloqueio da condução e à vasodilatação. Os ALs possuem características capazes de atravessar com extrema facilidade a barreira hematoencefálica causando ação depressora no sistema nervoso. Quando administrado em doses tóxicas ou em sobredosagem a manifestação clínica primária é a convulsão tônico-clônica generalizada. Este trabalho objetivou analisar o conhecimento dos graduandos do curso de odontologia sobre a utilização correta e segura de anestésicos locais na clínica odontológica. Inicialmente os acadêmicos do 9º e 10º semestre responderam a um formulário com finalidade de observar suas indicações para os pacientes, de acordo com sua escolha anestésica e mensurar seus conhecimentos sobre possíveis reações adversas e tóxicas relacionadas a estes compostos. Após a análise das respostas, estas foram classificadas de maneira semi-qualitativa. Os dados foram coletados através dos formulários e inseridos no banco de dados do Excel, para viabilizar o processo e análise das respostas obtidas. A maior parcela de acertos, nas questões objetivas ocorreu quando perguntados sobre questões relativas à pacientes gestantes (76%), nas questões subjetivas, sobre pacientes usuários de antidepressivos tricíclicos (50%) de acertos. A maior parcela de erros observados foi predominantemente em questões sobre anafilaxia em geral (92%), e diabéticos insulín-dependentes (86%). De acordo com a observação das respostas obtidas, conclui-se que os acadêmicos demonstraram dificuldades sobre o tema proposto, principalmente quando trata-se de casos com pacientes “especiais”, como por exemplo alérgicos. Assim, se faz necessário além do conhecimento da substância correta, que o cirurgião dentista observe a história clínica do paciente para prosseguir o atendimento, buscando evitar, quando possível, padronizações. A técnica e a quantidade correta de solução, tendo em vista que se evite administração intravascular, por exemplo, por exemplo, que pode ser evitada com a aspiração prévia, visando também a necessidade do seguimento de instruções protocoladas.

**Palavras-chave:** Anestesia. Odontologia. Complicações. Toxicologia.